



DIÁCONOS

Orgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
Ano XII - Nº 140 - Fevereiro/2018

CND convoca Diretores e Formadores de Escolas Diaconais



Último encontro de Diretores e Formadores foi em Palmas, Tocantins, de 31 de maio a 02 de junho de 2016 (foto de arquivo).

A CND - Comissão Nacional dos Diáconos convoca os Diretores e Formadores de Escolas Nacionais para o XIV Encontro Nacional, que será realizado nos dias 15 a 18 de maio de 2018, no Centro de Treinamento de Líderes de Itapuã, Salvador, Bahia. Eis a íntegra da carta convocatória:

XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIRETORES E FORMADORES DAS ESCOLAS DIACONAIS - CARTA CONVOCAÇÃO

Brasília/DF, 06/02/2018.

Senhor Bispo,
Senhor Diretor das Escolas Diaconais
Senhores Formadores das Escolas Diaconais
Senhores Presidentes das Comissões Regionais de Diáconos

Saudações de Paz e Bem!

Tendo em vista o providencial crescimento das ordenações ao diaconado permanente em todo o território nacional e a consequente necessidade de uma formação de diáconos como apóstolos das novas fronteiras da missão sempre mais em sintonia com as exigências pastorais da Igreja no Brasil, diante das sempre mais complexas exigências da Evangelização, a COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS – CND tem a honra de convidar os responsáveis pela formação diaconal nessa diocese para o XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIRETORES E FORMADORES DAS ESCOLAS DIACONAIS, a realizar-se na cidade de Salvador, de 15 a 18 de maio de 2018.

O convite é extensivo ainda aos que não possuem diáconos permanentes em suas dioceses e, nesse caso, seria muito importante a participação de um presbítero que pudesse fazer uma experiência conosco durante o Encontro e que poderá subsidiar de informações os senhores bispos e o clero quando assim solicitados.

O tema do XIV Encontro Nacional será 'A formação do Diácono Permanente (Dimensões – Exigências – Desafios), numa perspectiva de médio e longo prazo e trará consigo o objetivo fundamental de ampliar cada vez mais a competência em formar diáconos

para o adequado desempenho de seu ministério. Além disso, será um fórum importante para conhecer e partilhar experiências e desafios das escolas diaconais e propor, a partir das reflexões indicadas, orientações práticas para a formação diaconal.

Para melhor atender às expectativas de todos os participantes, gostaríamos de solicitar aos Diretores e/ou Formadores que as perguntas abaixo fossem respondidas e enviadas pelo e-mail ahalves@hotmail.com ao Diácono Antonio Heliton Alves, Secretário da Comissão Nacional de Diáconos, impreterivelmente até o dia 15/04/2018.

1. Que luzes e sombras você percebe na formação dos candidatos em sua escola diaconal ?
2. Que aspectos você acrescentaria na formação do diácono permanente, tendo em vista o melhor desempenho do tríptico múnus do seu ministério (Liturgia, Palavra e Caridade)?
3. Quais os maiores desafios para a vivência da identidade diaconal e a missão dos diáconos?

O Encontro será realizado no Centro de Treinamento de Líderes. Rua Alves Ribeiro, 235 – Itapuã – Salvador (BA), telefone (71) 3374-9037 e 3035-3790 – email: lidernal@outlook.com.

O custo de alimentação e hospedagem será de 3 diárias de R\$ 176,00 (apartamento individual), R\$ 145,00 (apartamento duplo), R\$ 135,00 (apartamento triplo), mais um almoço de R\$ 30,00 e R\$ 100,00 de inscrição. O pagamento será feito no momento da entrega da chave. O acesso à casa só se dará a partir da manhã do dia 15.

As inscrições deverão ser enviadas para o Endereço da secretaria da CND: Diácono Antonio Heliton Alves. E-mail – ahalves@hotmail.com, até o dia 15/04/2018, impreterivelmente.

Levar: Túnica, Estolas, Liturgia das Horas. Não precisa trazer roupa de cama.

Em união de preces, confiando n' Aquele que é o Senhor de nossas vidas, os saudamos fraternalmente,

* Diácono Zeno Konzen, Presidente da CND

* Diácono Antonio Heliton Alves, Secretário da CND



Veja mais novidades em nosso site: www.cnd.org.br

Facebook: <https://www.facebook.com/Comissão-Nacional-dos-Diáconos>

Diácono a serviço da Vida e da Esperança.



É chegado o momento de tomar em nossas mãos a agenda 2018. Temos muitos compromissos já agendados, quer no âmbito, familiar, paroquial, regional ou nacional. Partilharei com os irmãos alguns compromissos da CND.

Primeiramente teremos que cumprir durante este ano as reuniões do Conselho Permanente, com a presença do Presidente, vice-presidente e secretário da CND, juntamente com os bispos que presidem as doze comissões episcopais e demais organismos que compõe aquelas reuniões. As referidas reuniões ocorrerão em fevereiro, junho e novembro do cor-

rente ano.

Temos reuniões do CONCEPE com datas nos meses de abril, maio, agosto, setembro e outubro/2108 em Aparecida SP. Entre outros compromissos ainda temos o Encontro Nacional para Formadores das Escolas Diaconais que acontecerá em Salvador (BA) nos dias 15, 16, 17 e 18 de maio/2108. Em abril, temos ainda, o Encontro Nacional de presbíteros em Aparecida (SP). Em maio iremos à Belo Horizonte (MG) para a Assembleia Nacional do Laticato no Brasil.

Vários outros eventos ocorrerão durante o ano, retiros diocesanos, assembleias regionais eletivas, entre outros. Em 2018 devemos também, preparar a 11ª Assembleia Nacional de Diáconos e Esposas, que acontecerá nos dias 5,6,7 e 8 de abril de 2019 em Goiânia (GO), onde aquela assembleia será eletiva, e assim teremos novo presidente da CND para o quadriênio 2019-2023. Que a Mãe Aparecida nos envolva com seu manto protetor em todas as nossas atividades neste ano que se inicia.

VIOLÊNCIA

* Diácono Antonio Heliton Alves

A publicação do 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública e do Mapa da Violência (2015-2016) expõe a situação da segurança pública em nosso País. No ano de 2016 aconteceram 61.619 mortes violentas intencionais, numa média de quase 169 pessoas assassinadas por dia (7, a cada hora). Equivale a um avião de passageiros lotado, caindo. Mas, como são mortes no varejo, não se tem a noção da sua amplitude e não chama a atenção, exceto quando se apresentam as estatísticas.

É uma verdadeira tragédia para um país que não está em guerra, nem externa, nem interna. Contribui para isso a impunidade e a falta de ação (omissão) do poder público que deixa entregue espaços da cidade, especialmente a periferia, a grupos armados e a toda a sorte de violência. Atribui-se ao tráfico em suas mais variadas formas (drogas, armas, pessoas) a responsabilidade do maior número de assassinatos, especialmente de jovens entre 16 e 24 anos.

No entanto, os dados mostram que um número significativo de homicídios também são cometidos por motivos fúteis, como ciúmes, desavença entre vizinhos, brigas de trânsito e outros conflitos (de gênero, de fundo religioso, de minorias excluídas, de orientação sexual, etc.) Os homicídios não são a única forma de violência. Os sequestros, os estupros, a violência doméstica são também uma preocupação direta e imediata.

É fundamental o estabelecimento de políticas públicas que visem proteger aqueles que vivem na extrema vulnerabilidade social, retirando-os de situações que facilmente tenderiam para a criminalidade. É uma questão social que exige a participação mais ampla de todos os cidadãos. A busca de solução não passa apenas pelo encarceramento daqueles que cometeram crime. O Brasil tem uma população carcerária que supera os 700.000 apenados! É necessário um processo educacional, calcados nos valores fundamentais da convivência humana, da ética, da justiça, da família, complementado pelo sistema formal de educação.

O desrespeito à dignidade das pessoas e dos direitos humanos, bem como o esgarçamento dos valores culturais, sociais, familiares, religiosos, éticos e morais, com toda certeza, refletem no atual estágio da (in)segurança pública. Esta situação evidencia uma crise civilizatória grave, caracterizada pelo desequilíbrio ecológico, divisão social, migração em massa, desemprego, intolerância. Os valores que norteiam a sociedade já não mais dão conta de responder a essas demandas, exigindo dos homens e mulheres um sentido de urgência e mobilização para o imperativo ético da mudança de atitude que precisamos ter em face à destruição da vida abundante com que Deus agraciou o planeta, especialmente a vida humana.

A civilização ocidental, construída sobre o tripé dos valores da filosofia grega; do direito, tendo por base o direito romano; e da herança religiosa judaico-cristã, parece estar no limite de seu esgotamento. Há que se resgatar valores como o da solidariedade, humanizando as relações e a convivência e impregnando a sociedade com os valores do Evangelho.

Mais do que oportuna a Campanha da Fraternidade 2018, com o tema "Fraternidade e Superação da Violência", e o lema "Em Cristo somos todos irmãos" (Mt, 23, 8). É uma reflexão que busca tematizar a questão da violência, oferecendo subsídios para a reflexão da comunidade cristã e das pessoas de boa vontade, bem como sugestões de ações concretas, visando a superação da violência em todas as suas formas.

A proposta da Igreja é para a construção de uma cultura de paz que nasce na família, se expande para a comunidade e para toda a sociedade, à qual ninguém pode se furtar de participar. Há que se recuperar a compreensão de que o outro é irmão, parceiro, companheiro, colaborador e não inimigo, ameaça, de quem devo me afastar. Somos todos filhos do mesmo Pai Celeste, pertencemos à mesma humanidade e, portanto, "todos irmãos".

** O autor é Bacharel em Administração, Mestre em Teologia Sistemática, área de concentração e pesquisa em Doutrina Social da Igreja. Diácono Permanente na Diocese de Osório (RS). É secretário da CND.*



DIÁCONOS

Publicação mensal - Ano XII - Nº 140 - Fevereiro de 2018

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

www.cnd.org.br

E-mail: enac@cnd.org.br

ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação

DIRETORIA:

- * Presidente: Diác. Zeno Konzen
- * Vice-presidente: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho
- * Secretário: Diác. Antonio Héilton Alves
- * Tesoureiro: Diác. Antonio Oliveira dos Santos

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação - ENAC

- * Diác. José Bezerra de Araújo - Reg. Prof. 1210 DRT/RN - (84) 3208 5313 - jbez_araujo@hotmail.com
- * Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo - albertomagno@ig.com.br
- * Diác. José Carlos Pascoal (11) 98512 4499 - diacpascoal@uol.com.br/enac@cnd.org.br

Presidente da CNBB reflete sobre superação da violência



CNBB na mídia

Cardeal Sergio da Rocha, arcebispo de Brasília e presidente da CNBB, assina artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, na última quarta-feira, 14 de fevereiro, tratando do tema da Campanha da Fraternidade deste ano: "Fraternidade e superação da violência". Leia o artigo.

Construir a fraternidade e a cultura da paz, da reconciliação e da justiça é o objetivo da Campanha da Fraternidade deste ano, que lançamos nesta quarta (14). Seu tema é "Fraternidade e superação da violência", com o lema de inspiração bíblica "Vós sois todos irmãos" extraído do capítulo 23 do evangelho de São Mateus.

A realidade da violência, com suas múltiplas faces, tem se revelado cada vez mais cruel e assustadora, duramente sentida pela população brasileira e cotidianamente estampada pela mídia.

A vida e a dignidade das pessoas e de grupos sociais mais vulneráveis são continuamente violadas de muitos modos. O assunto é urgente, não pode ser descuidado, nem deixado para depois. Requer a atenção e a participação de todos.

É possível superar a violência? O agravamento da situação, com a dificuldade de respostas justas, parece indicar a muitos que a resposta é negativa. A complexidade do problema, contudo, não pode levar à passividade e ao desânimo, nem a soluções equivocadas de cunho puramente emocional.

As reações de quem justifica a violência ou pretende combatê-la com mais violência são ainda piores. Precisamos pensar juntos sobre o seu significado e as suas causas para encontrar saídas condizentes com a dignidade humana e a ordem democrática.

A violência permeia também as práticas sociais. Dentre os

seus múltiplos fatores está o contexto socioeconômico e cultural. A indignação diante da violência representada pelas situações de exclusão e negação dos direitos fundamentais, especialmente dos pobres e fragilizados, não pode ser menor do que a despertada por crimes bárbaros.

O investimento em segurança pública deveria ser acompanhado por gastos ainda maiores com o objetivo de assegurar condições de vida digna e os direitos fundamentais. A justiça social é o caminho para vencer a violência na cidade e no campo. A paz é fruto da justiça. Enquanto igreja, acreditamos que é possível, sim, superar a violência, em mutirão, cultivando parcerias e unindo as forças.

Como tarefa coletiva, necessita da atenção e dos esforços de todos, de acordo com os diversos graus de competência e responsabilidade. Há muito a ser feito por cada um, espontaneamente, nos ambientes em que vive superando, por exemplo, a agressividade e a intolerância nas redes sociais.

Embora seja importante a ação individual, também necessitamos de iniciativas comunitárias, com olhares atentos para as realidades local e nacional, ambas entrelaçadas. Se os temas trabalhados pela Campanha da Fraternidade exigem e conclamam a participação dos poderes públicos, isso é ainda mais verdadeiro neste ano, assim como é vital uma maior cooperação da sociedade civil organizada.

O ódio, a vingança e o fazer justiça pelas próprias mãos não são respostas; ao contrário, agravam ainda mais a realidade. A busca da justiça que conduz à paz não se faz por meio da violência. É motivo de esperança a defesa apaixonada da vida, da dignidade e dos direitos de toda e qualquer pessoa humana, testemunhada por muitos que acreditam na fraternidade e na paz.

A palavra de Jesus, "Vós sois todos irmãos", lema desta Campanha da Fraternidade, nos desafia e anima a caminhar. É possível, sim, superar a violência e alcançar a paz construindo a fraternidade.

Cardeal Sergio da Rocha, arcebispo de Brasília, é presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

Como organizar a CF nas comunidades e paróquias?

CNBB

Durante o ano litúrgico, a Igreja convida, por meio da Campanha da Fraternidade (CF), a refletir sobre um problema da sociedade. Em 2018, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que coordena as campanhas, põe em evidência o tema da violência e nos convida a refletir maneiras de combatê-la. O tema da CF 2018 é "Fraternidade e superação da violência" e o lema: "Vós sois todos irmãos" (Mt 23,8). "São muitas as formas de violência que enfrentamos dentro de casa, na rua, na sociedade. Mas o cristão não pode se acostumar com elas", esta é uma postura que a Campanha da Fraternidade (CF) 2018, lançada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na última Quarta-feira de Cinzas, 14/02, vai buscar estimular nos cristãos e nas comunidades e paróquias católicas por todo o Brasil segundo o secretário-executivo da CF, padre Luís Fernando da Silva.

Foi pensando nisto, que o padre indica 9 dicas que podem ajudar os cristãos, comunidades e paróquias a pensar ações para os dias mais intensos da campanha que coincidem com os 40 dias da Quaresma. Veja o que pode ser feito:

- * Conversão pessoal: Para mudar os que estão à minha volta, primeiramente eu devo me mudar, ou seja, se vivo em um ambiente de doméstica (agressividade, impaciência etc.) devo combatê-la com amabilidade e paciência por amor e por misericórdia.
- * A comunidade precisa promover a cultura da empatia, onde os paroquianos em suas diversas funções pastorais não se tenham como adversários, mas como irmãos que juntos lutam pelo bem daquela paróquia.
- * Visitar as famílias que estão afastadas da Igreja a fim de acolhê-las na comunidade, ajudando-as a superarem seus problemas.
- * A comunidade deve utilizar de todos os momentos oportunos, como ho-

milia, encontros, cursos etc., para falar sobre a superação da violência e a promoção da paz.

* Fortalecer a Pastoral Familiar para que identifique os principais problemas de violência que assolam a comunidade local e buscar exemplos de outras localidades que conseguiram superar os mesmos problemas.

* Reunir a comunidade, as pastorais e os movimentos para discutir os problemas identificados e traçar um plano de ação para combater os problemas da violência.

* Promover palestras para os paroquianos sobre a temática da violência em suas diversas formas (violência doméstica, psicológica, física, no trânsito, racial, religiosa, no campo, sexual etc.) e como combatê-la.

* Estimular a espiritualidade como o antídoto para nos fortalecer contra o mal e para promover a cultura da paz.

* Discutir o tema da superação da violência dentro da catequese com as crianças e os jovens. É possível ainda estimular a prática esportiva entre os jovens a fim de afastá-los da violência física e das drogas.



Faleceu o diácono Maury Antonio Pinto, da diocese de Jundiá, SP



É com grande pesar que comunicamos o falecimento do diácono permanente Maury Antonio Pinto, da Paróquia Senhor Bom Jesus, de Jundiá, na manhã do dia 27 de janeiro de 2018. Diácono Maury, ordenado em 09 de dezembro de 1990, tinha 79 anos de idade.

O velório foi realizado na Comunidade Imaculada Conceição, na Avenida José Mezzalira, 76 – Estrada de Igoturucaia, no Jardim Santa Cruz, em Jundiá. A celebração de Exéquias aconteceu no mesmo dia, às 22h. No domingo, dia 28, logo pela manhã, o corpo foi transportado para a cidade de Piracaia, terra natal do diácono Maury, onde foi sepultado.

“Esperamos como Salvador o Senhor Jesus Cristo: ele transformará o nosso corpo mortal num corpo glorioso como o seu (Fl. 3. 20-21).

Comissão Diocesana de Diáconos - Diocese de Jundiá

Instalada a diocese de Cruz das Almas com a posse de dom Tourinho Neto



CNBB - Nordeste 3

Erigida no último dia 22 de novembro, a diocese de Cruz das Almas (BA) foi instalada em 28 de janeiro, durante celebração que reuniu centenas de pessoas na praça em frente à Matriz da paróquia Nossa Senhora do Bom Sucesso, no município que dá nome à nova Igreja Particular do Regional Nordeste 3 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A missa presidida pelo nuncio apostólico no Brasil, dom Giovanni D’Aniello, também marcou a posse do primeiro bispo da diocese, dom Antônio Tourinho Neto.

São 10 municípios, 12 paróquias e 185 comunidades que compõem a nova diocese, localizada no Recôncavo Sul da Bahia. Está a 146 quilômetros da capital Salvador (BA), cujo arcebispo, dom Murilo Krieger, vice-presidente da CNBB, ressaltou no início da celebração o sonho dos bispos da região que desde a década de 1970 pediam a criação de várias dioceses no Recôncavo. Cruz das Almas foi a última delas, antecedida por Jequié, Itabuna, Barreiras, Irecê e Camaçari.

Em sua homilia, dom Giovanni D’Aniello ressaltou que uma diocese nasce da solicitude e do amor. Dom Antônio Tourinho Neto, empossado como primeiro bispo de Cruz das Almas na mesma celebração, disse que o primeiro ano será de observação para ter o controle daquilo que a evangelização precisa.

Manaus sediará Reunião do Conselho Consultivo da CND

A Presidência da Comissão Nacional dos Diáconos (CND) enviou edital de convocação para a Reunião do Conselho Consultivo, que será re-lizada no Centro de Treinamento Marombas, em Manaus, AM, nos dias 21 a 23 de março de 2018.

Fazem parte do Conselho Consultivo da CND a diretoria executiva, os presidentes (ou representantes) das CRDs, os membros do Conselho Fiscal e Econômico e os membros das Equipes Nacionais de Assessoria Pedagógica e de Comunicação.

Proposta de Pauta:

- Apreciação e aprovação da pauta
- Leitura da ata da reunião anterior.
- Relato dos Regionais e Encontros Regionais (trazer dados por escrito).
- Atualização dos dados dos diáconos de cada Diocese/Regional
- Atualização dos dados das Escolas Diaconais
- Atualização do planejamento da CND
- Encontro Nacional de Formadores e Diretores das Escolas Diaconais
- Posição da Tesouraria
- Parecer do Conselho Fiscal
- Assembleia eletiva - Goiânia – 2019
- Local e data do próximo Conselho Consultivo
- Datas das Assembleias Regionais
- Palavra do Presidente
- Assuntos Gerais



Foto: Arquivo da CND

CND apresenta calendário de eventos de 2018

A Comissão Nacional dos Diáconos - CND, através do secretário diácono Antonio Héilton Alves apresenta o calendário de eventos de 2018. São três eventos:

* De 21 a 23 de março: Reunião do Conselho Consultivo, em Manaus (AM). inicia-se às 12 horas do dia 21 e termina com almoço no dia 23. Participam a Diretoria da CND, os presidentes das Comissões Regionais dos Diáconos (CRDs), os membros do Conselho Econômico e Fiscal e, como convidados, os membros da Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica (ENAP) e da Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação (ENAC).

* De 15 a 18 de maio: Encontro Nacional de Diretores e Formadores das Escolas Diaconais, em Salvador (BA). Os horários de início e término serão informados na Carta Convite.

* De 15 a 19 de outubro: Reunião da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (CMOVC) da CNBB. Participam a Diretoria da CND e os presidentes das CRDs. Local e horários a serem definidos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A Assembleia Geral da CND em 2019 será eletiva.

Papa envia mensagem aos brasileiros por ocasião da CF 2018



“Fraternidade e superação da violência” é o tema da Campanha para a Quaresma, em 2018. O Evangelho de Mateus inspira o lema: “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8).

Silvonei José – Cidade do Vaticano

Todos os anos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresenta a Campanha da Fraternidade como caminho de conversão quaresmal. Um caminho pessoal, comunitário e social que visibilize a salvação paterna de Deus.

“Fraternidade e superação da violência” é o tema da Campanha para a Quaresma, em 2018. O Evangelho de Mateus inspira o lema: “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8).

A Campanha foi lançada oficialmente na Quarta-feira de Cinzas e tem como objetivo geral: “Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência”.

De acordo com o Secretário-Geral da CNBB, Dom Leonardo Ulrichs Steiner, sofremos e estamos quase estarelecidos com a violência. Não apenas com as mortes que aumentam, mas também por ela passar quase todos os âmbitos da nossa sociedade. A ética que norteava as relações sociais está esquecida. Hoje, temos corrupção, morte e agressividade nos gestos e nas palavras. Assim, quase aumenta a crença em nossa incapacidade de vivermos como irmãos.

Por ocasião do lançamento da Campanha da Fraternidade 2018 o Papa Francisco enviou uma mensagem ao Presidente da CNBB, o arcebispo de Brasília, Cardeal Dom Sérgio da Rocha. Eis na íntegra a mensagem do Papa:

Queridos irmãos e irmãs do Brasil!

Neste tempo quaresmal, de bom grado me uno à Igreja no Brasil para celebrar a Campanha “Fraternidade e a superação da violência”, cujo objetivo é construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência. Desse modo, a Campanha da Fraternidade de 2018 nos convida a reconhecer a violência em tantos âmbitos e manifestações e, com confiança, fé e esperança, superá-la pelo caminho do amor visibilizado em Jesus Crucificado.

Jesus veio para nos dar a vida plena (cf. Jo 10, 10). Na medida em que Ele está no meio de nós, a vida se converte num espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos (cf. Exort. Apost. Evangelii gaudium, 180). Este tempo penitencial, onde somos chamados a viver a prática do jejum, da oração e da esmola nos faz perceber que somos irmãos. Deixemos que o amor de Deus se torne visível entre nós, nas nossas famílias, nas comunidades, na sociedade.

“É agora o momento favorável, é agora o dia da salvação”



(1 Co 6,2; cf. Is 49,8), que nos traz a graça do perdão recebido e oferecido. O perdão das ofensas é a expressão mais eloquente do amor misericordioso e, para nós cristãos, é um imperativo de que não podemos prescindir. Às vezes, como é difícil perdoar! E, no entanto, o perdão é o instrumento colocado nas nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração, a paz. Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança é condição necessária para se viver como irmãos e irmãs e superar a violência. Acolhamos, pois, a exortação do Apóstolo: “Que o sol não se ponha sobre o vosso ressentimento” (Ef 4, 26).

Sejamos protagonistas da superação da violência fazendo-nos arautos e construtores da paz. Uma paz que é fruto do desenvolvimento integral de todos, uma paz que nasce de uma nova relação também com todas as criaturas. A paz é tecida no dia-a-dia com paciência e misericórdia, no seio da família, na dinâmica da comunidade, nas relações de trabalho, na relação com a natureza. São pequenos gestos de respeito, de escuta, de diálogo, de silêncio, de afeto, de acolhida, de integração, que criam espaços onde se respira a fraternidade: “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8), como destaca o lema da Campanha da Fraternidade deste ano. Em Cristo somos da mesma família, nascidos do sangue da cruz, nossa salvação. As comunidades da Igreja no Brasil anunciem a conversão, o dia da salvação para conviverem sem violência.

Peço a Deus que a Campanha da Fraternidade deste ano anime a todos para encontrar caminhos de superação da violência, convivendo mais como irmãos e irmãs em Cristo. Invoco a proteção de Nossa Senhora da Conceição Aparecida sobre o povo brasileiro, concedendo a Bênção Apostólica. Peço que todos rezem por mim.

Vaticano, 27 de janeiro de 2018.

Franciscus PP.



Papa Francisco nomeia novo bispo para a diocese de Lages (SC)



CNBB

A Nunciatura Apostólica no Brasil comunicou, na manhã de quarta-feira, 07 de fevereiro, a nomeação que o papa Francisco fez para a vacante diocese de Lages (SC). O nomeado é dom Guilherme Antônio Werlang, até então bispo de Ipameri (GO). A notícia foi publicada no Jornal “L’Osservatore Romano” desta quarta-feira, às 12 horas de Roma.

Dom Guilherme Werlang: O novo bispo de Lages nasceu em 05 de agosto de 1950, em São Carlos (SC). Fez seus estudos eclesiásticos (Teologia e Filosofia) entre 1972 e 1977. Sua profissão religiosa na Congregação dos Missionários da Sagrada Família foi em 22 de fevereiro de 1976 e sua ordenação presbiteral em 02 de dezembro de 1979. O prelado é especialista em Liturgia.

Dom Guilherme foi nomeado bispo em 19 de maio de 1999. Sua posse em 07 de agosto daquele ano. Seu lema episcopal é: “Para que todos tenham vida”. Como bispo, dom Guilherme Werlang foi membro da Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz; bispo acompanhante do Setor Juventude do Regional Centro Oeste; fez parte da Comissão Episcopal para a Reforma e Construção da Sede Nacional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz, mais tarde nomeada como Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora (2011 até o momento); também é membro do Conselho Episcopal Pastoral (Consep) e do Conselho Permanente da CNBB; além de compor a Comissão do Fundo Nacional de Solidariedade e o Conselho Econômico da CNBB.

Saudação da CNBB a dom Guilherme Antônio Werlang

Prezado Irmão, dom Guilherme Werlang.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) envia saudação ao senhor pela sua nomeação, publicada nesta quarta-feira pelo Papa Francisco, como novo bispo da Diocese de Lages (SC). Conhecemos o seu dedicado pastoreio à diocese de Ipameri (GO) desde 1999. Apreciamos o seu serviço prestado como presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora da CNBB desde o quadriênio passado. Sabemos do seu pastoreio corajoso e sincero e desejamos que seu ministério continue fecundo em sua nova diocese.

Saudamos sua nomeação com as palavras do Santo Padre, Papa Francisco, pronunciadas em encontro com os Irmãos bispos no mês passado, no Chile, quando fez o seguinte apelo: “pedir ao Espírito Santo o dom de sonhar; por favor, nunca deixeis de sonhar, sonhar e trabalhar por uma opção missionária e profética que seja capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um instrumento mais adequado para a evangelização [...] do que para uma auto-preservação eclesiástica. Não tenhamos medo de nos despojar daquilo que nos afasta do mandato missionário”.

A CNBB também cumprimenta e agradece a Dom Nelson Westrupp, bispo emérito de Santo André (SP) e Administrador Apostólico de Lages, que tem se ocupado em dar andamento na animação pastoral da diocese até a nomeação do novo bispo. Em Cristo,

Dom Leonardo Ulrich Steiner,

Bispo Auxiliar de Brasília-DF - Secretário-Geral da CNBB

Propostas para o Dia Mundial do Pobre 2018 e a CF 2019 foram debatidas por membros do Consep



CNBB

Dois temas tomaram a maior parte do tempo da reunião dos bispos que integram o Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) na tarde da segunda-feira, 19/02: Campanha da Fraternidade 2019 e o Dia do Pobre. Integram o Consep a presidência da CNBB e os presidentes das 12 Comissões Episcopais Pastorais da entidade.

Instituído pelo Papa Francisco na conclusão do Ano Santo extraordinário da Misericórdia, o Dia Mundial dos Pobres tem sua celebração marcada para o XXXIII Domingo do Tempo Comum. No Brasil, a animação e coordenação das atividades foi delegada à Cáritas Brasileira, um dos organismos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por sua experiência na realização Semana da Solidariedade.

O diretor-executivo da Cáritas Brasileira, Luiz Claudio Mandela, apresentou aos bispos membros do Consep a proposta metodológica, bem como as atividades de sensibilização e mobilização para o ano de 2018, incluindo uma atividade na 56ª Assembleia Geral, em Aparecida (SP). A proposta é realizar atividades durante uma semana denominada de “Jornada Mundial dos Pobres”. Uma novidade, inspirada no papa Francisco, é a realização de uma Mesa Fraterna Nacional.

A proposta de trabalho recebeu emendas e sugestões dos membros do Consep. Uma delas foi de dom Esmeraldo Barreto de Farias, bispo-auxiliar de São Luís do Maranhão e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária. Segundo ele, observou que é necessário inserir, na jornada, o pobre como sujeito da Igreja e de direitos.

Outro assunto debatido pelos participantes, foi a primeira versão do texto mártir da Campanha da Fraternidade 2019 cujo tema é: “Fraternidade e Políticas Públicas” e o lema: “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1, 27). Os participantes consideram que é necessário traduzir o texto, em processo de elaboração por uma equipe de especialistas, para uma linguagem mais popular.

